

## *Maracatus*



Quem vislumbra o carnaval do Recife por certo sentirá a ausência de mais maracatus em nossas ruas. Apesar de ainda existirem um bom número de maracatus, esses conjuntos estão a necessitar do auxílio dos carnavalescos para que não venham a desaparecer. Os maracatus de baque virado desfilaram tão pobres, tão sem condições, que fazia dó ver-se ao que ficou reduzido a tradição dos reis africanos em terras pernambucanas. **Jorge de Lima e Castro - Recife**

## *Siqueira defende o samba*

- O samba está incorporado a essa variedade de ritmos que compõe o melhor Carnaval do Brasil, que é o de Pernambuco, e sua incorporação é um quadro irreversível. A afirmação é do compositor Elias Siqueira, da Escola de Samba Samarina, adiantando que a campanha contra o samba no carnaval pernambucano parte "de pessoas que, apesar de inteligentes, são segregacionistas".

Defendendo a Federação Carnavalesca de Pernambuco, acusada de só prestigiar o samba, Elias Siqueira lembrou que na reunião convocada pelos dirigentes da Federação, para definir a gravação dos discos de frevos e de samba, os dirigentes de clubes de frevos não compareceram e a reunião contou apenas com a presença dos dirigentes das escolas de samba.

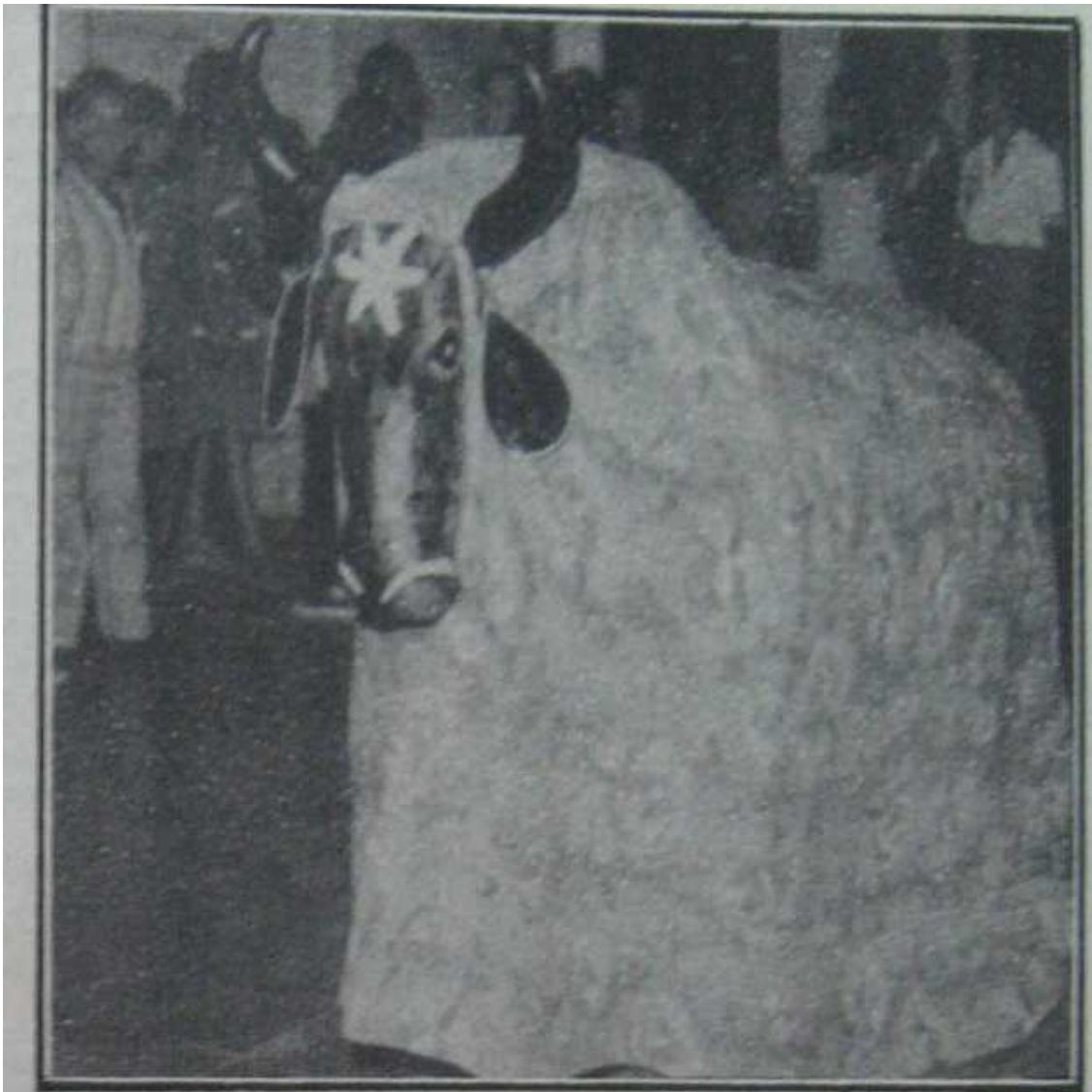
Segundo o integrante de Samarina, a Federação Carnavalesca não cavou o LP de frevos por descaso dos grevistas. "Mesmo assim, disse ele, apenas foi gravado um LP de samba, em Pernambuco, enquanto foram gravados vários LPs de frevos. Há muita gente falando pelos cotovelos, criticando sem o menor fundamento, apenas por ser segregacionista".

Para justifi

nista.

Para justificar sua posição o compositor Elias Siqueira diz que a campanha contra o samba é um retrocesso ao tempo em que as troças iam às ruas desfilar, protegidas por alas de capoeiristas. Isto é, naquele tempo a troça que não fosse protegida corria ameaça de levar desvantagem quando se encontrasse com outra "pois aí o pau cantava, uma vez que ninguém admitia a existência de uma troça concorrente". Hoje, vemos pseudos defensores do frevo liderando campanha contra o samba, quando deveriam atuar para melhorar mais ainda o nosso carnaval. Após lembrar que a primeira escola de samba no carnaval pernambucano surgiu em 1938, Elias Siqueira, falou sobre o crescimento das agremiações, em relação ao número de integrantes. Ele acredita que tal como estão perseguindo o samba, "os pseudos defensores do samba, também poderão fazer campanha contra o maracatu, cuja origem é africana. No dia em que o maracatu se projetar no carnaval pernambucano e ameaçar o reinado do frevo, certamente alguém tentará alijar o maracatu do nosso carnaval. O maracatu entrou no carnaval de Pernambuco da mesma forma que o samba". Na opinião dele, "ao invés de criticar o samba, os que tentam a divisão deveriam se unir para que o carnaval de Pernambuco volte aos seus dias de glória. Se cada um dos pseudos defensores do frevo realmente trabalhar para soerguer o ritmo genuinamente pernambucano, eles conseguirão o objetivo sem provocar discórdia. A solução é mais trabalho e menos fofocas".

# Carnaval de Pernambuco é na UFRPE tema de exposição



O bumba-meu-boi é um dos temas da mostra "Carnaval de Pernambuco"

“Carnaval de Pernambuco” é o título da exposição que o Setor de Folclore, do Departamento de Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco estará apresentando até o fim deste mês, reunindo peças raras de blocos, clubes, maracatus, caboclinhos, bumba-meu-boi e cambinada de Olinda, Recife, Limoeiro, Carpina, Goiana, Pesqueira, Rio Formoso e Tapeorá (Paraíba).

Entre os objetos expostos encontram-se: coroas, cetros, espadins, trajes, adereços, lampiões, pálio, estandarte, bandeira, alegoria (barco) e as bonecas Dona Inês e Dona Júlia, do Maracatu Nação Porto Rico do Oriente, do Recife; ápice do mastro, com peixe, luz e estrela, estandarte e réplica da boneca de pano do Maracatu Rural Cambinada de Carpina; estandarte e boneca, do Cambinada Velha de Pesqueira; estandarte e adereços de mão do Clube Amante das Flores do Recife; estandarte do Bloco Riso das Flores de Tamandaré; abre-alas e traje do Bloco Flor da Lira de Olinda; modelo reduzido de diversas figuras do bumba-meu-boi, confeccionadas pelo Capitão Antônio Pereira e auxiliares do Boi-Misterioso do Capitão Antônio Pereira do Recife; figuras em barro representando o maracatu Cambinada de Caruaru, feitas pelos ceramistas do Alto do Moura; máscaras populares em papier maché, de artesãos do Recife e Olinda.

O Setor de Folclore do Departamento de Letras e Ciências Humanas da UFRPE tem por objetivo localizar, documentar e analisar manifestações folclóricas do Nordeste do Brasil, da atualidade e do passado, colecionando objetos representativos, destas manifestações, incluindo o artesanato popular numa perspectiva integrada de pesquisa científica, utilização didática e extensão cultural interdisciplinar das diversas áreas do referido Departamento. Inês Cunha.

## Carnaval de Pernambuco

# Objeto de exposição na UFRPE



Dona Maria de Sônia, com a boneca Dona Júlia (hoje recolhida ao acervo do Setor de Folclore) do maracatu Porto Rico do Oriente, nos tempos de José Eudes Magalhães.

Prossegue até o fim de março a exposição organizada pelo Setor de Folclore do Departamento de Letras e Ciências Humanas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, denominada "Carnaval de Pernambuco", reunindo peças raras e belíssimas de blocos, clubes, maracatus, caboclinhos, bumba-meu-boi e cambinada localizadas em Recife, Olinda, Limoeiro, Carpina, Goiana, Pesqueira, Rio Formoso e Tapeorá, na Paraíba.

Sobre o sentido e a importância da exposição, o professor Roberto Benjamin, seu idealizador e um dos estudiosos do folclore brasileiro, explica o trabalho realizado e os objetivos perseguidos: "O carnaval de Pernambuco é uma festa plural, de variados espaços e tempos, que envolve quase todos os segmentos da sociedade, como testemunhas de herança múltiplas indígenas, europeias (e não apenas portuguesas) e africanas.

Valdelusa d'Arce

O ma  
bucó



O maracatu é destaque na exposição "Carnaval de Pernambuco", no Setor de Folclore da UFRPE

Um fenômeno perturbador, onde a ambigüidade, o disfarce e a máscara não constituem apenas um elemento visual, mas integram o fundamento mesmo do fato. Reminiscências e referências múltiplas ao passado, ao presente e ao futuro, exaltação da vida e momento da morte, proclamação de valores reprimidos a serviço do protesto e da liberação ou como reforço às dominações do cotidiano, igualitário e exaltador das diferenças de classe".

"O material exposto - diz Benjamin - constituído exclusivamente do acervo do Setor de Folclore, procedente em sua maioria de doações de grupos carnavalescos é o resultado do trabalho de nossa equipe integrada pelos professores Edival Marinho, Raimundo Dall'Agnol, Waldemir Araújo, Zaida Cavalcanti e por mim. É o fruto do respeito e da amizade estabelecidos com os carnavalescos de Pernambuco, alguns já falecidos, tantos que temo omitir nomes ao tentar relacioná-los: José Eudes Chagas, dona Mera, dona Maria de Sônia e tantos outros do Porto Rico; o velho mestre Canidé, do Cambinada de Carpina, sua viúva e seu filho; seu Cassi-

miro, Tula, Baracho e o Gordo da Estrela da Tarde; seu Wilson e dona Célia do Cruzeiro do Forte; João Martins Levino, da Cambinada de Taperoá; dona Dalvina, dona Josefa e Luzinete do Almirante do Forte; o mestre Aprígio da Cambinada Velha de Pesqueira; Zé Amaro, Joaquim Jaca e seus irmãos de Tamandaré; Estácio, do Amante das Flores; Heleno, das Pretinhas do Congo; o capitão Antônio Pereira e sua família; Salustiano de Piaba de Ouro; o professor Teodomiro de Flor da Lira; aos quais não poderia deixar de acrescentar o pesquisador e músico João Santiago".

Os objetos expostos foram trazidos dos grupos mais autênticos do Recife e Olinda e de localidades do Interior, algumas de agremiações que nem sequer constavam na bibliografia especializada, antes dos contatos da equipe, como as Pretinhas do Congo de Goiana e Cambinada Velha de Pesqueira. Foram, também, acrescentadas à mostra, peças do artesanato onde artistas populares retratam o carnaval do povo; peças da cerâmica de Caruaru e modelos reduzidos das figuras do bumba-meu-boi elabo-

radas pelos seus próprios figurantes. "Apesar da grande variedade de procedências dos objetos - afirma professor Roberto - temos consciência de que a exposição é ainda um mosaico incompleto do carnaval de Pernambuco".

### MOSTRA

No Setor de Folclore da UFRPE, estão expostos: Coleção José Eudes Chagas, constituída por coroas, cetros, espadins, trajes, adereços, lampiões, pálio, estandarte, bandeira, alegoria e as bonecas dona Inês e dona Júlia (Maracatu Nação Porto Rico Rio do Oriente, Recife); manto e coroa da rainha (Maracatu Nação Almirante do Forte, Recife); estandarte (Maracatu Rural Cruzeiro do Forte, Recife); traje de caboclo de lança e dois buquês (Maracatu Rural Estrela da Tarde, Recife); adereço de mão: peixe (Maracatu Rural Piaba de Ouro, Olinda), buzina (Maracatu União, de Limoeiro); ápice do mastro: com peixe, lua e estrela; estandarte, réplica da boneca de pano (Maracatu Rural Cambinada de Carpina); estandarte e boneca (Cambinada Velha, Pesqueira); maracá grande de estrela (Cambinada Nova, Taperoá, Pa-



raíba); estandartes e maracás (Pretinhas do Congo, Goiana); estandarte e adereços de mão (Clube Amante das Flores, Recife); abre-alas 1982 (Bloco Lira da Noite, Recife); estandarte (Clube Linda Rosa, Tamandaré); estandarte (Bloco Riso das Flores, Tamandaré); abre-alas (Bloco Inocentes do Rosariño), estandarte (Caboclinho Tapirapé, Recife), abre-alas e traje (Bloco Flor da Lira, Olinda); modelo reduzido de diversas figuradas do bumba-meu-boi, confeccionadas pelo Capitão Antônio Pereira e auxiliares (Boi Misterioso do Capitão Antônio Pereira); figuras em barro representando o Maracatu Cambinada de Caruaru (ceramistas do Alto do Moura de Caruaru); máscaras populares em papel marché (artesãos do Recife e Olinda).

### FOLCLORE NA UFRPE

O Setor de Folclore do Departamento de Letras e Ciências Humanas da Universidade Rural tem por objetivo localizar, documentar e analisar manifestações folclóricas do Nordeste do Brasil, da atualidade e do passado, colecionando objetos representativos destas manifes-

tações, incluindo o artesanato popular, numa perspectiva integrada de pesquisa científica, utilização didática e extensão cultural interdisciplinar das diversas áreas do referido Departamento. "O acervo do Setor de Folclore - explica professor Benjamin - foi iniciado pela doação, por professores da casa, de fotografias, discos e fitas gravadas, além de objetos de suas coleções particulares que traziam à Universidade, para aulas de Sociologia, Antropologia, Folclore, Artes Brasileiras e Problemas Brasileiros. O desenvolvimento das atividades sistemáticas de pesquisa na área da cultura popular e posteriormente o trabalho de extensão cultural colocou os professores e alunos em contato com numerosos artesãos e com grupos de folguedos e práticas religiosas populares. Destes contatos resultaram o recebimento de doações e a compra de peças, a documentação sonora, fotografia e de cinema".

É intenção da direção do Departamento de Letras e Ciências humanas da UFPE, e da equipe do Setor de Folclore, segundo Benjamin, que o seu acervo não constitua apenas um museu no sentido

tradicional e obsoleto do termo, mas continue como um centro de atividades dinâmicas, na acepção moderna, capaz de servir continuamente ao ensino regular, de suporte, e beneficiário da pesquisa científica e da extensão cultural. "Para tanto, pretende-se manter uma exposição permanente do acervo no campus universitário de Dois Irmãos e acesso às informações para estudantes e demais interessados, servindo de sala-ambiente para aulas de diversas disciplinas; continuar a recolher e analisar materiais e documentos; realizar exposições itinerantes e seminários, cursos e publicações para a comunidade. Tudo indissociado do seu Departamento de origem, dentro do espírito que preside a organização universitária, onde o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades exclusivas do departamento acadêmico".

É intenção também manter um intercâmbio com pessoas e instituições ligadas à área e manter-se aberto e receptivo a sugestões e colaborações de pesquisadores e demais pessoas interessadas pela cultura popular do Nordeste.



O diretor geral da Unesco visitou a igreja Santo Cristo, em Ipojuca, e provou das comidas típicas da terra

## Mathar passeia em Ipojuca e visita terreiro de Edu

O diretor geral da Unesco, Amadou Mathar B'ow, teve ontem um dia cheio, apesar das chuvas. Pela manhã, em companhia do secretário de Turismo, Francisco Austerliano Bandeira de Melo, e do embaixador do Brasil junto à Unesco, ele visitou a igreja de Santo Cristo, em Ipojuca (Matã Norte), bem como a Usina Cuaú, onde lhe foi oferecido um almoço.

Regressou ao Hotel Quatro Rodas já ao anoitecer. Depois de jantar e dormir um pouco Amadou foi ao Palácio de Iemanjá, do babalorixá Pai Edu (Olinda), onde assistiu a um toque nagô e saboreou comidas afro-brasileiras da cozinha afro-brasileira. Provou (e elogiou) de um prato que "faz bem ao coração", receita especial de Pai Edu: frango assado na brasa, com pouco sal, alho e alecrim.

Toda a área do Palá-

cio de Iemanjá estava amplamente decorada para receber o ilustre visitante. Um grande número de baianas perfilou-se à entrada do famoso terreiro de umbanda para aplaudir-lo. As "meninas" do babalorixá também entoaram cânticos de boas vindas. O ambiente interno do Palácio estava iluminado por centenas de velas. Os atabaques rufaram durante 30 minutos, o que atraiu a presença de muitos curiosos.

Pai Edu fez uma demonstração dos principais rituais de Umbanda e, enquanto o toque prosseguia, ele explicava a M'Bow as diversas passagens da apresentação.

O Palácio de Iemanjá, construído há mais de 30 anos, é o mais importante centro de umbanda de Pernambuco. M'Bow, ao final do toque, recolheu-se ao hotel. Amanhã, ele partici-

pará de um exaustivo programa, culminando com as festas, em Olinda, em rezejo a transformação da cidade em Patrimônio Mundial da Humanidade.

### LANÇAMENTO

Contando com a presença do diretor-Geral da Unesco, Amadou Mathar M'Bow e da ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, serão abertas amanhã, às 15 horas, as festividades de comemoração do cinquentenário do lançamento do livro "Casa Grande & Senzala" de Gilberto Freyre, no Auditório Benício Dias, da Fundação Joaquim Nabuco.

A solenidade será presidida pelo governador Roberto Magalhães, e contará com a presença do secretário da Cultura do MEC, Marcos Vinícios Vilaça, além do presidente das Organizações Globo,

Roberto Marinho e da diretora da Biblioteca Nacional, Célia Zaher.

José Antônio Gonçalves de Mello, presidente da comissão dos festejos dos 50 anos de "Casa Grande & Senzala", instalará a sessão e em seguida o governador de Pernambuco concederá a palavra ao intelectual Odilon Ribeiro Coutinho, que fará a oração de abertura das solenidades que se estenderão durante o ano.

Na ocasião, será lançada a obra do crítico literário, Edson Nery da Fonseca, intitulada "Um Livro Completa Meio Século".

A comissão é formada por José Antônio Gonçalves de Mello, Nilo de Oliveira Pereira, Nilzardo Carneiro Leão, Rui João Marques, Odilon Ribeiro Coutinho e Fernando de Mello Freyre, tendo como consultores Edson Nery da Fonseca e Maria do Carmo Tavares de Miranda.